ANO 1.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1921 — N.º 146

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Officinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

OS altos comissarios, apesar de se acharem um em Angola e o outro em Moçambique, continuam a ser vigiados de perto pelos ociosos e intriguistas da politica.

Como nós, os portugueses, graças ás enfermidades da nossa vontade, não podemos querer uma coisa muito tempo, aparece já quem não se pode conformar com a indiferença que os srs. Brito Camacho e Norton de Matos parecem manifestar ácerca dos zunzuns da metropole.

Ora se diz que os dois altos comissarios vêm breve até nós, não tornando um dêles a reocupar o seu cargo, ora se espalha que a lei que os criou vai não só ser retocada, mas profundamente alterada, a fim de os sujeitar um pouco mais ao ministerio das Colonias.

Boatos? Atoardas?

Certamente. Mas quem se ocupa de os divulgar? Criaturas que, não tendo préstimo senão para invejar, derramam a sua baba para mostrarem que a inveja prosegue fins patrioticos.

* * *

O SR. ministro das Colonias, que viveu metade da sua vida em Macau, resolveu-se finalmente a quebrar o mistério que andava á volta do ultimo conflito entre chineses e macaistas. Como se trata de uma questão de aguas, é muito provavel que o sr. Carlos Pereira ainda tenha de ser chamado a intervir no assunto...

* * *

O SR. ministro das finanças assinou hoje a lei dos coeficientes que ámanhã será enviada á Imprensa Nacional para ser inserta no «Diario do Governo».

* * *

CORRIA ontem que o sr. Afonso de Melo, «leader» liberal na camara dos deputados, vai abandonar esse lugar desgostoso porque alguns correligionarios lhe atribuem a responsabilidade da não realização da eleição do Conselho Parlamentar.

Esta falta é de muita gravidade. Se, por exemplo, viesse a reconhecer-se a necessidade de dissolver o actual Parlamento, não poderia esse acto ser praticado legalmente.

Há quem diga que o Conselho Parlamentar póde ser eleito na segunda reunião do Congresso.

Não é assim. A Constituição determina claramente que a eleição deve ser feita na primeira reunião.

* * *

O SR. ministro das finanças teve hoje uma prolongada conferencia com o Chefe do Governo, conferencia a que não foi estranho o assunto da operação financeira que há dias dissémos estar sendo estudada por aquele ministro.

* * *

HOUVE esta tarde uma conferencia demorada entre o sr. ministro do interior e o director da Policia de Segurança do Estado. Sabemos que o governo crê que não teem razão de ser os boatos correntes sobre alteração da ordem publica.

Noticias de França

Mais uma vez o parlamento cerrou as suas portas sem que se haja discutido e aprovado o orçamento do Estado, prolongando-se assim a turbulenta anarquia em que vivem as nossas finanças. E dada a dificuldade de obrigar os chamados representantes da nação a um trabalho aturado, produtivo e desapaixonado, cremos que esta tarefa de moralidade, previdencia, higiene e logica administrativas ainda está para demoras. Porquê? Para muita gente há uma interessada conveniencia em que o Estado viva sem rei nem roque em materia de dinheiros, porque facil é assim desviar verbas, subsidios e auxilios para os ventres famelicos, os quais em tudo acham pretextos para comedorias. A preguiça e a incuria tambem concorrem poderosamente para o efeito.

Como nós temos por costume imitar a França, mesmo quando esta não merece honra tamanha, vamos citar o seu exemplo, a ver se assim conseguimos estimular o zelo dos nossos parlamentares.

A comissão de finanças da Camara francesa traçou-se já um plano de trabalho rigoroso, a fim de preparar um orçamento normal para o exercicio de 1922.

Até o dia 25 de Setembro, o mais tardar, há de fechar-se o exame de todas as despesas orçamentais, expungindo delas tudo o que fôr dispensavel. E como as Camaras devem reunir lá para 18 de Outubro, nesta data já o relatorio geral e os relatorios especiais estarão acabados, impressos e distribuidos.

Por sua parte o ministro das finanças, em perfeito acordo com a respectiva comissão, esforça-se para que os deputados aprovem as disposições já votadas pelo senado, para melhorar a situação incerta e perigosa das grandes redes ferroviarias francesas—situação que representa um verdadeiro abismo dentro do orçamento.

O *Temps* exorta, por um lado, o patriotismo dos parlamentares, para que se não lancem em qualquer campanha de obstrucionismo cego; por outro, recomenda á comissão de finanças que não complique a discussão com embaraçosas e suspeitas medidas fiscais, economicas, monetarias e administrativas que só terão como resultado provocar tempestades e agravar os encargos que os impostos representam para o trabalho nacional.

Se assim se fizer, o orçamento estará aprovado antes do dia 1 de Janeiro de 1922—acabando de vez o regime dos duodecimos e mostrando a França ao mundo o verdadeiro estado das suas finanças—o que robustecerá o seu credito.

Nós que não conhecemos da guerra senão um reflexo do que a França sofreu, poderemos agora na paz aproveitar em cheio os seus ensinamentos.

LOGICA

— Cada país tem o que merece.
— Com efeito, ha muito que isto andava a pedir chuva.

FICARÁ eternamente vago o lugar de ministro de Portugal em Madrid?

Segundo nos contam, apesar de estarem os serviços da legação entregues há muito tempo a um funcionario que, embora competente, não tem a indispensavel categoria diplomatica, é muito dificil preencher aquela vaga, menos por falta de pretendentes do que por atritos entre pretendentes.

Quando ministro dos estrangeiros o sr. dr. Domingos Pereira, hoje quasi dissidente dos dissidentes democraticos, assinou uma portaria, publicada na folha oficial, transferindo para Madrid o sr. dr. Eusebio Leão e colocando, em Roma o sr. Henrique de Vasconcelos.

Aconteceu porem que o sr. dr. Eusebio Leão não concordando com uma transferencia quasi forçada, declarou quando recentemente esteve em Lisboa que preferia aceitar a demissão. Todos nós sabemos que o sr. Eusebio Leão regressou a Italia.

É a pessoa—um pouco maldizente, assinalemos—que informa, por vezes o *Diario de Lisboa*, asseverou-nos que o sr. Melo Barreto, ilustre ministro dos estrangeiros, não poderá executar com facilidade a portaria do sr. Domingos Pereira—a não ser que o sr. Henrique de Vasconcelos abdique da sua decidida vocação para ministro plenipotenciario.

* * *

CONTINUAM a chegar noticias da provincia, referindo que, aqui e acolá, se deram envenenamentos pelo bacalhau.

Com a natural tendencia que nós temos para as conclusões precipitadas, há quem sustente que nos devemos abster de comer um pescado que até hoje teve um nome comercial impoluto.

Discordamos.

Não é o bacalhau que nos envenena, mas sim os «cavalheiros» que o vendem, quando êle já não é o que devia ser. Como, tirada a causa, cessa o efeito, limpe-se a praça de bandidos e ver-se-há como o «fiel amigo» volta ao seu antigo papel.

* * *

O GOVERNO americano elaborou já o programa provisorio da conferencia de 11 de novembro. Lá se fala da limitação dos armamentos navais e terrestres, fiscalização dos novos metodos de guerra. A Liga das Nações tem que haver-se com um competidor de respeito, o que nos leva a crer que vai surgir mais um motivo de conflitos entre os povos.

* * *

LISBOA vive sob trovoadas há três dias e em revolução há onze anos. As primeiras produzem só inundações, as segundas serviços para o bem da Patria. Mal por mal, preferimos as inundações.

* * *

CONSTA que o governo tenciona ou entregar parte da frota ex-alemã á Companhia Nacional de Navegação, deixando os navios restantes á exploração particular, ou provocar a constituição de uma grande companhia, que de toda essa frota tome conta.

A CAMPANHA DO NATIVISMO

O Brasil e a "Acção Nacionalista"

Como os diarios fluminenses relatam a manifestação nacionalista de 2 de Agosto
Um discurso do sr. Camilo Prates, vibrantemente rebatido pelo sr. Joaquim Sales

Sempre que alguns jornais portugueses, influenciados por pessoas que fervem em pouca agua, exageram nas suas colunas o valor da campanha nativista brasileira, o *Diario de Lisboa* apressa-se, mercê de informações seguras, a reduzir o assunto ás suas verdadeiras proporções.

Sabem de resto todos os cerebros capazes de ter uma opinião que não seja a que leram no artigo de fundo do primeiro jornal que lhes caiu nas mãos, que o chamado movimento nacionalista do Brasil só consegue iangariar sorrisos de despreso dos brasileiros categorisados. Fomenta-o uma dezena de nulidades que pretende arrastar atraz de si, sem o mínimo exito, algumas centenas de papalvos e de ociosos.

Recebemos ontem do Rio de Janeiro algumas gazetas acreditadas no meio fluminense.

Percorrê-las ligeiramente é o bastante para se ficar convencido da indiferença que o Brasil que usa gravata vota aos autores do pasquim «Mata-Galego» a que os jornais portugueses já se referiram.

Vamos respigar dos jornais recebidos algumas passagens edificantes. Atente o leitor, para começar, na descrição que fez um diario do Rio da festa «patriotica» efectuada pelos homens do «nacionalismo» no dia 2 de Agosto passado.

De dezoito diarios fluminenses apenas dois acompanham a acção nacionalista

«A's 20 horas chegou ao local o sr. Calamare Alcebiades, acompanhado do poeta Victruvio, o dr. Radical e outros cavalheiros da companhia de espectaculos ao ar livre.

O sr. Calamare, vendo que não havia espectadores, subiu ao sopé da estatua e, batendo palmas, gritou:

— Meus senhores, vai principiar o espectaculo. A musica está demorando, mas vem. Muitas senhoritas, muitas flôres, versos, discursos, recitativos, etc.

Dessa forma o povo acorreu ao local.

A banda de musica apareceu e em seguida alguns cavalheiros com a bandeira brasileira e outras com os dizeres seguintes:

«Salve-se quem puder!» — «Nacionalismo ou morte!» — «O Brasil é dos sabidos», etc.

Pouco depois, o povo, curioso, fez circulo e principiou a funcionar a pagodeira.

Falou Calamare. Fez um discurso «brilhante».

Disse que falava em nome do Exercito, do povo e do clero e que o sr. Epitacio está sendo atacado porque creou a terra livre, porque fechou a porta do Tesouro aos jornalistas e animais cavadores e porque creou a Fiscalização Bancaria.

Nesse ponto, um popular gritou: «Creou tambem a bancarrota!».

Calamare voltou-se e respondeu ao aparte:

— Qual bancarrota! Eu sou fiscal e posso afirmar que se está rota alguma, o presidente não é culpado.

Berrou depois:

«O Nacionalismo será vitorioso, meus senhores.»

«Não necessita para isto dessa imprensa venal, que é a nossa.»

«São 18 os diarios desta capital e desses, apenas dois estão com a acção nacionalista.»

«Os demais estão vendidos ao ouro português. Apenas «O Dia» e o «Jornal do Brasil» são de capitais brasileiros.»

Ao terminar o discurso, a banda de musica tocou a 1.ª parte da samba — «Esta nêga qué me dá».

De pessoas ali presentes ouvimos comentarios com respeito á bandeira brasileira.

Houve até quem propuzesse retirá-la dali.

A seguir, pediu a palavra o veterinario Paula Machado.

Ao mesmo tempo pediu a palavra um outro do grupo dos pataqueiros.

Um almofadinha protestou, dizendo que ia recitar versos nacionalistas.

Calamare tambem protestou, dizendo que devia haver ordem ali e que quem mandava era ele.

Deu então a palavra ao poeta Vitruvio, que, a um canto, batia palmas a torto e a direito, observando sempre se Calamare estava satisfeito.

O poeta puxou uma bobina de papel e leu uma lenga-lenga formidavel.

Era um hino ao Epitacio, que terminou por um pedido de emprego.

Novamente palmas e a banda entrou com o «Vem cá, mulata!».

Aos encontrões, subiu ainda ao pedestal da estatua o Guimarães Maranhense, que ambromou alguns minutos.

A banda, por ordem do Calamare, impingiu a «Mimosa». E viam tudo côr de rosa...

Falou, então, o Radical, o velho propagandista da Republica, e que até hoje tem vivido despresado, pelos governos, sem ter conseguido um lugarsinho publico.

Ao terminar o bombastico discurso do Radical, o poeta Vitruvio berrou:

— Maestro, toca o «Meu boi morreu»!

Calamare protestou:

— Não, maestro, toca «Essa nêga qué me dá».

E concluiu: — «E' preciso que saibam que o Epitacio não fez nada para apanhar»...

Afinal, Juca Bahiano, que estava «ranzinza», porque não havia falado, ainda gritou:

— Espera, maestro, pára a charanga, que a Bahia tambem «qué falá».

E entrou na «falação», dizendo que, como representante da Bahia, tinha satisfação em declarar que na sua terra o português não é gente.

O discurso do homem entusiasmou tanto que alguns assistentes tiveram sincopes.

Foi chamada a Assistencia.

Por fim, Calamare, nervoso, agitado, tendo perdido os oculos e uma das abas do frack, resolveu acabar com aquilo e ordenou ao maestro que os acompanhasse no passeio pela cidade.

A' frente, uma fita larga, onde se lia — «O Brasil é dos brasileiros», e a seguir os demais estandartes.

A pobre bandeira brasileira, triste, enxovalhada, envergonhada, seguia tambem ao som de uma marcha funebre e aos gritos de «Viva o nacionalismo e abaixo os nossos irmãos portugueses»!»

A assistencia, na sua maioria composta de curiosos, se divertia com aquele espectaculo, e parecia estar indiferente a tudo aquilo.

Os comentarios jocosos, as piadas de ridiculo sucediam-se de todos os lados. Até os briosos musicos da banda militar gosavam as tiradas dos oradores, rindo a bandeiras despregadas...

Foi quando apareceu uma figura de varapau, de cabeleira longa e cara cadaverica, exclamando numa arremetida tonitroante, com os braços erguidos:— «Cariocas! Eu sou carioca! Povo carioca, nós estamos roubados! Vós, mulheres brasileiras!»

As gargalhadas estouraram.

Ninguem poude conter o riso e os partidarios que rodeavam o hilariante orador puxaram a sua jaqueta sebosa, indignados com o fracasso oratorio do homemsinho.

Antes não o fizessem: ele estrilou e berrou mais:

—Não sou vagabundo! Nasci no Rio de Janeiro! Vós, povo brasileiro, e o impagavel apontava a meia duzia dos que o cercavam...

Os risos redobraram. Um popular que estava lendo um vespertino, indignado porque as risadas o perturbavam, gritou para o orador, que assumira uma atitude de vitima, chorando feito uma criança desmamada:

—Cala a boca, poste da Light!

Protestos, abafados por mais gostosas gargalhadas...

O sr. Camilo Prates, atacado no Parlamento, não consegue defender-se

O que a seguir transcrevemos, foi publicado no «Diario Oficial» do Rio de Janeiro:

O sr. Camilo Prates: — ...o espirito nacionalista entra mais frequentemente em conflito com o lusitano do que com qualquer outro estrangeiro. Em primeiro lugar, foi o português quem descobriu o Brasil, o povoou e colonizou. E', portanto, a colonia mais numerosa. Em segundo lugar, por causa desses seus antecedentes, é o português quem explora a industria do pequeno comercio, com o qual mais frequentemente entra em contacto o povo; é o português um dos maiores proprietarios da capital do Brasil; e, por isso, quem regula os alugueis das casas habitadas por brasileiros. Ora, todos sabem, não é misterio, não é segredo para ninguem — e não vai nisso denuncia de crime algum — que o povo é impiedosamente explorado pelo comerciante e pelo proprietario.

O sr. Joaquim Sales: — O explorador tanto podia ser português como outro qualquer estrangeiro.

O sr. Camilo Prates: — São factores que despertam a revolta dos exploradores.

O sr. Joaquim Sales: — Aqui, no Rio, os sapateiros são quasi todos italianos; as casas de pasto, que fornecem comida para os pobres são quasi todas exploradas por espanhois.

O sr. Camilo Prates: — Não tenho desta cidade o conhecimento que revela o nobre deputado.

O sr. Joaquim Sales: — V. Ex.ª sabe que na sua terra, em Montes Claros, não são os portugueses que exploram o povo.

O sr. Camilo Prates: — Em minha terra, em Montes Claros, tão distante da Estrada de Ferro, não há estrangeiros, nem exploradores.

O sr. Joaquim Sales: — Mas há comerciantes. Afirmo a V. Ex.ª que eles hão de ganhar a sua vida lá, explorando tambem.

O sr. Camilo Prates: — Sr. Presidente, penso, embora desconchavadamente, estar prestando, diante da Camara, um depoimento, depoimento esse, aliás, documentado, do que seja a acção nacionalista no Rio de Janeiro e no Brasil. Não tenho a pretenção de fazer um discurso, mas não posso, de modo algum, por mais que me dôa, atender a esses apartes mais ou menos humoristicos do nobre colega.

O sr. Joaquim Sales: — Humoristicos não. V. Ex.ª disse que o comercio é que explora o povo. Estou dizendo que em Minas não são os portugueses.

O sr. Camilo Prates: — V. Ex.ª nunca deu á minha terra a honra de ser seu hospede.

O sr. Joaquim Sales: — Somos da mesma zona. Posso afirmar a V. Ex.ª que os comerciantes que exploram a nossa terra não são portugueses, são os nossos nacionais. Portanto, a exploração é sempre a mesma.

O sr. Camilo Prates: — Está bem; vamos aceitar, para argumentar, que efectivamente os comerciantes brasileiros explorem tanto quanto os comerciantes estrangeiros.

O sr. Joaquim Sales: — Os italianos exploram muito, bem como os espanhois, os alemães e, pirncipalmente, os americanos, e V. Ex.ª, nem a Acção Nacionalista, dizem nada disso.»

Os "nacionalistas" desmentem-se a si proprios

«O sr. Camilo Prates declarou na Camara que a Acção Nacionalista nada tem com o pasquim — «Mata-Galego». O sr. Afonso Celso declarou a mesma coisa em artigo de jornal. O sr. Delamare tambem faz a mesma declaração no seu «Gil Blas».

Como se explica então que um «cliché», que foi há tres semanas publicado na primeira pagina do «Gil Blas», que a este pamfleto pertence e que só por ele podia ser alugado ou emprestado, figure no dito pasquim do — «Mata-Galego»?...

Disse o sr. Prates que o «Gil Blas» não é orgão da Acção Nacionalista. Tambem o sr. Celso em tempo alegou isso, mas os factos demonstraram o contrario e o proprio pamfleto do sr. Delamare proclamou sempre em letra gorda que — «Gil Blas» *é o unico e autorizado orgão da Acção Social Nacionalista...*

Quanta duplicidade!»

BANCO INDUSTRIAL PORTUGUÊS
RUA AUGUSTA, 116
LISBOA
COFRES DE ALUGUER
(Casa FICHET, Paris)
Em casa forte, construida pelos processos mais modernos e com todas as garantias de segurança

JOSÉ AUGUSTO DIAS, F.º & C.ª
BANQUEIROS
Agencia de Lisboa
Mudam as suas instalações em 30 do corrente para a
Rua Augusta, 89 a 95

O CENTENARIO DE DANTE

A Italia celebrou o centenario de Dante. Ravena, chamada a Taciturna pelo seu aspecto antigo e pelo silencio que a envolve, enfeitou-se e rejuvenesceu para comemorar a gloria do grande Poeta, a quem não festeja sómente a Italia mas o mundo inteiro.

Em torno de Dante agruparam-se todas as facções inimigas da Italia, aclamando-o como pregador das suas doutrinas. No cortejo passavam em longa fila, as associações republicanas com bandeiras vermelhas; milhares de fasciti com estandartes negros de disticos bordados em honra de D'Annunzio e Mazzini, vestidos com blusas negras e grandes paus; depois os garibaldinos de camisas vermelhas...

Os socialistas aclamam-no como apostolo dum mundo melhor e resolveram não trabalhar no dia 14, em sua honra; os catolicos organizaram um grande programa de cerimonias religiosas e repararam as igrejas para esse dia; os republicanos aclamam Mazzini enquanto festejam Dante.

Nas ruas tocavam-se os hinos da Marcha Real, de Garibaldi e Vitor Manuel, os hinos republicanos de Romagnoli, o hino dos fasciti e a Marselhesa.

Não houve oradores oficiais; o povo desejava ardentemente ouvir de D'Annunzio e só de D'Annunzio; foi convidado oficialmente, mas declinou a honra.

Foi colocada uma serie de corôas de louro oferecidas por de D'Annunzio e corôas de bronze e prata oferecidas pelo exercito. As comunas italianas mandaram fazer, por subscrição, um sino que foi colocado no campanario do convento de franciscanos onde está enterrado o Poeta.

Toda a Italia se associou ás festas que foram sem duvida, grandiosas; mas nelas salientaram-se mais os politicos do que os artistas.

Os partidos utilizaram-se das festas como forma de reclámo e de propaganda.

Dante foi grande politico é certo; no entanto é ao artista que o mundo presta homenagem, e causa uma certa desilusão verificar que no centenario dum dos maiores artistas do mundo a politica bradou mais alto do que a arte.

Santos Amaral, Limitada

IMPORTADORES-EXPORTADORES

Escritorios:

RUA DE S. JULIÃO, 100

Armazem de vendas

RUA DA PALMA, 225-229

Oficina Eletrotecnica

RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.

Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL

CONSERVAS DE PEIXE

Fabricas em:

Matosinhos, Nazaré, Cascais Setubal, Lagos e Peniche

Secção de Importação e Exportação

Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho italiano

SECÇÃO TECNICA

Maquinas e acessorios para todas as Industrias

Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.

Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas

Instalações de Força Motriz e luz
Descontos aos revendedores

Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».
Aços especiais para ferramentas.

Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

PARQUE DO ESTORIL

Tencionando abrir um dos seus hoteis no começo da proxima época, a Sociedade «Estoril» arrenda desde já, para estabelecimentos comerciais, as lojas-galerias á entrada do Parque do Estoril.

As condições do arrendamento acham-se patentes nos escritorios da Sociedade, no Cais do Sodré, n.º 25 — LISBOA.

CARTA A UMA ELEGANTE

Um chá no solar de Vilar-Alto

Em que se fala de Anatole France e de um tutuar que foi raptado aos vinte anos por uma formosa menina

Chegamos pois á hora do chá.

Os caçadores acordaram e todos, á uma, repetem que assim, silenciosos, mais se refizeram das suas fadigas matutinas.

Mas nenhum dormiu — nenhum— assim o juram.

O conde de Aldeias esteve pensando no ultimo livro de Anatole France (que, por acaso, ele nunca leu). O Juliano alinhavou um conto para o «Jornal de Noticias».

Mas as senhoras, indignadas, repelem as afirmações.

Madalena, que fez em vão aquela «toilette» em «organdy» bordado, estragou — á força de as esticar — as meias côr de carne, repete que os homens são uns seres absolutamente desprovidos de sensibilidade.

Maria não lhes perdôa o ter queimado o cabelo na falta do «Géz'har» e há por instantes um visivel mal-estar que se estende pelo salão.

Emfim, é Mariana — a Deusa do Lar — que reconcilia os espiritos, insinuando docemente que o chá verde — eterna calunia — enerva e esperta os mais pacatos seres, e Madalena responde meigamente: — Sempre o ouvi dizer, e vejam o efeito que ele produziu na assistencia. Só o conde tomou três chicaras. Repita, meu amigo, teremos assim um serão delicioso!

Madalena pertence á «moderna geração antiga».—Vou explicar-me melhor— Herdou todos os defeitos dos seus antepassados, altos senhores da Inquisição, e tomou todas as graças modernas. Devem conhecê-la. Escondo-lhe propositadamente o nome.

E' ela que põe em movimento a sociedade em Lisboa durante os longos invernos desocupados. E' ela ainda que organiza nas praias as diversões — que sempre lhe ficam de graça. Ninguem possue, como ela, o talento de angariar donativos e os extorquir com mais graça e convicção.

As más linguas dizem nascer daí a sua elegancia. Mas Madalena é rica e faz cair a calunia como uma estrela cadente, afogada em lama...

Madalena faz mil amabilidades ás pessoas de quem necessita durante as recitas de caridade. Mete-os no coração, escreve-lhes bilhetes deliciosos, com a sua longa letra ponteaguda, para tempos depois mal os cumprimentar no primeiro baile onde os encontra.

Talvez entre neste modo de proceder apenas inconsciencia ou acaso. Eu chamo-lhe «mau raciocinio».

Todos precisamos de todos e Madalena tem feito demais gemer os prelos com as suas estroinices encantadoras, para se poder pagar o prazer de ser desigual com aqueles que a rodeiam. Creio que uma mulher itneligente nunca o faria.

Maria tomou chá pondo em relêvo todas as suas graças frageis e delicadas. Essa cristalizou no genero 1850. Avançou a moda que aperta a cinta. O pescoço alvo ergue-se como o calice de uma flôr entre os ombros descaidos. Usa o cabelo apartado e tufado sobre as orelhas. Córa quando é necessario, usa meias brancas com sandalias negras e adora Musset.

E' desnecessario dizer que toda ela é lá por dentro o negativo da sua exteriorização.

O chá já acabou. Há cavacas de Rezende, biscoitos da Teixeira e bôlos de Penafiel. Discute-se um divertimento para acabar a tarde e Juliano lembrou uma pesca ás trutas, pesca em que deve deixar na margem os seus «dessous» elegantes, visto ser indispensavel mergulhar no ribeiro gelado.

E' nesse momento que entra em scena um dos mais encantadores titulares que brilha na nossa sociedade.

Tem automoveis, a experiencia da vida e uma lenda romantica: — Dizem que foi raptado aos vinte anos por uma formosa menina, logo depois sua mulher. Ficou-lhe desse caso estranho uma aureola encantadora. O conde tem para com o sexo fragil uma «tenue» que recorda o que lemos sobre «Maurice de Saxe» e o «Duc de Richelieu».

Lembram-se da carta escrita a este ultimo por madame de La Popelinière? Corre atravez desse bilhete uma chama que consome e purifica — «Meu amor, meu coração, porque me escreves tu friamente, a mim que só por ti respiro e só a ti adoro. Meu coração, sou injusta. Sei que tens afazeres e atormento-te, mas não encontrei na tua carta as palavras que nascem da alma e que dão tanto prazer em as escrever como em as ler depois. Meu coração, sinto-me mal e morro de não estar junto de ti, nunca saberão quanto te quero. A tua ausencia custar-me-há a vida. Desespero-me. Só a ti amei, meu coração...»

E assim continua esta ladainha de amor e de paixão ardente.

Como estamos longe do nosso dia de campo!

Amanhã acabarei, decididamente, esta carta, onde muitos querem ver perfis conhecidos, outros a gente com quem lidamos todos os dias.

Enganam-se uns e outros. Chove. As uvas estão cercadas de brilhantes transluc idos.

Parecem cultivadas nos jardins encantados, onde passeava a «Bela e a Fera».

Breve começam as vindimas. Estou ansiosa por ver nesta festa pagã as nossas elegantes alfacinhas.

Não será esquecido o Deus Baccho.

E até ámanhã.

CLARINHA.

(Continua).

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções— Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: (Nas termas.
(Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

SOLDADOS DE PORTUGAL

Filhos de Portugal! almas, que, pelos campos,
andais lançando á terra o trigo abençoado
e apagais, ao Alvôr, a luz dos pirilampos
jungindo os mansos bois, á vara do arado

filhos de Portugal, que, á noite, pelas eiras
cantais á branca lua a vossa mocidade,
murmurando, em segredo, o amor ás lavradeiras
entre um calor dum beijo e um ai de saudade;

filhos de Portugal, que, em dias de tormenta,
num barco já sem véla e a alma sem esp'rança
perdidos pelo Mar, em luta violenta
pedis, em cada prece, o riso de Bónança;

filhos de Portugal, que amais, sorris, sofreis
nas furias do Oceano, ou no folgar das eiras,
sois aqueles que eu vi nas horas tão crueis
vividas dia a dia, em França, nas trincheiras

Sois aqueles que, á noite, expondo-se ao perigo
envoltos pela Neve, o soluçar do Além,
pensando no seu Lar, vigiavam o inimigo
que passava, talvez, na Terra de Ninguem

Sois aqueles que eu vi, cercados p'la metralha
que rugia no ar, em frémito mortal,
na enorme convulsão dos campos de batalha
soldados de Portugal!

Filhos de Portugal! filhos da minha Terra.
como eu fiquei amando o esfôrço colossal
que haveis desbaratado entre o uivar da guerra
soldados de Portugal!

Cherbourg, julho de 191

Carmo Reis.

S.I.C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais

1.º aditamento ao Cartaz Horario B. 48

Nos dias 24, 27 e 29 do corrente, por motivo do Concurso Hipico que se realiza no Estoril, tem logar a circulação do C.º 109 do Cartaz Horario B. 48 de 4 de Julho de 1921.

Lisboa, 22 de Setembro de 1921.

O Director da Exploração, *M. Belo.*

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A alegria do verde e a tristeza da chuva

Passou a tempestade. Já o claro sol polvilha de oiro os teus cabelos de dezoito quilates, tão macios como o arminho dum manto de rainha. Inclinam-se as flôres no teu jardim ao peso de uma gôta de agua—uma gôta de agua quasi imponderavel—que beijou delicadamente as petalas vermelhas daquela rosa Pompadour. *E a rosa côrou, fez-se mais vermelha ainda, como se tivesse recebido um beijo nupcial—um beijo que fez cair o o* pollen *da rosa—flôr de laranjeira daquela triste* Pompadour *do teu jardim. As arvores cantam o* evohé *da seiva que lhes percorre as veias numa ancia de viver, que só tem parelha na aflição daquela criancinha que ha dias julgou morrer abraçada ao pescoço da mãe. Anda á superficie da terra o perfume alacre das ultimas chuvadas. O verde tomou a côr da tua derradeira esperança e são mais sonoras as gargalhadas felizes dos namorados que passam ao entardecer sob a minha janela.*

A chuva lavou as ruas para tu puderes passar e o sol doirou o seu melhor sorriso para te dar hoje os bons dias. E saiste de casa alegre como uma primavera.

Mas olha que o sol é mau conselheiro e a chuva tem um despreso soberano pelo teu chapeu novo, todo enramalhetado pela alegria do verde.

Voltou agora a tempestade. O teu coração vestiu-se de luto—desmaiou. A rosa Pompadour *do teu jardim deixou tombar desoladamente o ultimo granulo de* pollen *da sua flor de laranjeira. A tua cabecinha estouvada não se lembrou de trazer um chapeu de chuva. Já cairam as primeiras gotas de agua. O chá está frio—frio como o teu coração.*

NORBERTO LOPES

Além-mar

A viagem de Norton de Matos pela provincia de Angola

O Alto Comissario em Angola, que anda em visita a varios distritos da provincia, a fim de conhecer de «visu» as suas necessidades, para depois tomar as medidas que julgar convenientes para o desenvolvimento dos mesmos distritos, tenciona regressar a Loanda brevemente.

Nomeação dum oficial para a marinha colonial

Foi exonerado de ajudante de campo do sr. ministro da marinha por ter sido nomeado para a marinha colonial em Moçambique, o 2.º tenente sr. Moreira Campos.

Os serviços de saude em S. Tomé

O governador de S. Tomé, como medida economica, reduziu o pessoal dos serviços de saude da provincia.

GRANDE VARIEDADE
DE
Bilhetes, fracções e cautelas
para todas as
GAMA
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

A PROXIMA TEMPORADA NO SALÃO FOZ

Otelo de Carvalho forma uma companhia para representar revista

Actores, autores, artistas e figurantes—A revista do poeta Antonio Carneiro—Uma apreciação da critica

O "Diario de Lisboa" entrevista o actor-emprezario Otelo de Carvalho

Quando fomos ao encontro de Otelo de Carvalho, através das mesas do «bar» do Salão Foz, perpassava sobre Lisboa uma maré de angustia. Chovia a torrentes e era uma hora triste, de luz indecisa, quasi panica.

Sentámo-nos, cumprimentando o sr. Artur Emauz, proprietario do teatro, que estava muito serio e todo de preto. Depois, Otelo apresenta-nos o sr. Ricardo Lambert, secretario da sua companhia.

E a entrevista teve a sua primeira linha com esta frase:

— Quero qualquer coisa de novo, fora dos moldes do jornalismo...

— Conforme o entrecho da peça, perdão, da conversa.

— Ah! Sim! Pois depende?

Chovia ainda. Agora mais forte. Por uma janela aberta, o ceu enchia-se da

Otelo de Carvalho

luz violacea dos relampagos. Do fundo do «bar» vinham uns compassos de musica, em surdina. Um riso foi mais forte; enervou. Figurines de teatro, mascara em «maquillage», conversavam.

— Mas que mudança, hein! Você, Otelo, da alta comedia passar á revista... E porquê?

— Eu gosto da revista, fiz mesmo muita revista nos primeiros anos da minha carreira.

— E mudou, apesar da comedia, em arte, ser superior á revista!

— E'! Diz bem. No entanto, compreende que aqui, no Foz, que já tem o seu genero consagrado — a revista — seria dificil tentar com êxito qualquer outra forma de teatro. E, depois, a revista-literaria, a revista-*charge*, a revista-comentario-politica têm sempre um papel de declamação, onde um actor, eu, por exemplo, se sente á vontade...

— A revista-literaria! — exclamámos, duvidando.

— Sim, meu amigo. Não encolha os ombros, não sorria...

— A revista de abertura?

Otelo de Carvalho desculpou-se:

— Por emquanto não lhe posso dizer nem o seu nome, nem os seus autores...

— Ah! Então temos autores... no plural. Qual é a parceria?

— Mas não lhe posso dizer. Para publico só vai agora o nome de um deles: Lino Ferreira.

Otelo de Carvalho entrava agora em scena. Tinha já gesto e mascara. Cada palavra sublinhava com uma inflexão de voz.

— Tenho ainda uma revista de Pedro Bandeira e Guedes Vaz, que se chama «Sem sentidos».

Apontámos. Otelo fez reparo:

— Sem «C». De Antonio Carneiro, o poeta de gazetilha, tenho tambem uma revista. Fundo literario; aspecto novo; «champagne» parisiense esturgindo em graça. Conhece o triloquio de Aristofanes «Justo e Injusto»?

—Não! Que não conheciamos—dissémos.

Otelo de Carvalho representou então:

— O «Justo» fala, empolga, traça a beleza dos grandes principios. O moço Filipide de coturnos de oiro, hipnotizado, a pouco e pouco, aproxima-se do «Justo» e já o segue... «Injusto» fala então. A sua voz pinta e dá sentidos ao prazer, á vida, á riqueza. Filipide, hesita, balbucia; na sua alma há drama. Mas o «Injusto» é agora mais vivo, mais penetrante; tem mais tinta na voz...

— E o moço Filipides — cortámos, antecipando o final, final de todas as existencias e de todos os romances, segue o «Injusto».

— Isso mesmo! Pois bem, Antonio Carneiro tem na sua revista uma scena assim. Que efeito! Que efeitos!

— A sua companhia? As primeiras figuras... Otelo, á frente...

— Parte feminina, por categorias: Laura Costa, Julia de Assunção, Rosalina Sayal, Tina Coelho, Guilhermina Anjos, Eugenia Quintão, Maria Salomé...

Para o sr. Emauz:

— Esta é muito linda!

— ...Julia Pinto, Maria Silva, Dina Moreira, Maria Nascimento, Maria Coelho e... Esta, não!

— Porquê?

— Não sei ainda se virá; está grávida.

E Otelo de Carvalho riu.

— Seguem: Antonio Gomes, o da Trindade; eu, Otelo de Carvalho; Martins dos Santos, José David, Julio Martins, Francisco Mendonça, Reginal Duarte e Garcia Ruas. Maestro: Luiz Filgueiras. Aqui tem a companhia.

— Que é sua?

— Sim. Tem o meu nome e sou o seu director artistico. O teatro deve abrir no dia 20 de outubro.

E, como Otelo de Carvalho, já por várias vezes, muito inteligentemente, deixava entrever a sua cultura literaria, inquirimos:

— Um detalhe: como recebe as criticas que lhe fazem ás suas creações?

— Respondo sempre com um agradecimento, em cartão...

— Em todos os casos?

— Em todos...

— E se lhe apontam um defeito?

— Raros são os criticos que vêem bem... Depois, uma apreciação é subordinada sempre ás simpatias: fulano, admiravel; a actriz A, detestavel... E' assim tudo.

Insistimos:

— Mas, se lhe apontarem um defeito? E, precisando, provocando uma opinião:

— Nunca vimos um artista submeter-se a uma indicação da critica...

— Já o tenho feito, algumas vezes.

Otelo de Carvalho calou-se.

— Raras vezes, hein?

— Um actor estuda durante dois ou três meses o seu papel e trabalha-o, corrige-o sempre. Os criticos aparecem, e, logo, de improviso, dizem: é mau. Compreende-se? E isto, repare, sem terem lido o original, sem terem visto as rubricas. — E outra vez: — Compreende-se?

Não respondemos. A entrevista tinha um belo final; um ponto de interrogação.

ARTUR PORTELA

TAXAS POSTAIS

UMA FRAUDE PARA O ESTADO

Uma carta de Lisboa ao Porto ainda pode levar um selo de 25 réis e de Lisboa a Paris de 275 réis

Há um problema que continua sem solução, apesar de todos os bons desejos manifestados pelo sr. ministro do Comercio: é o problema das taxas postais. O «Diario de Lisboa» demonstrou há pouco que, em virtude do exagero das franquias, a industria do livro está condenada a ficar sem o mercado brasileiro. Não são de menor importancia os prejuizos sofridos pelo comercio, que tenta manter correspondencia com várias casas estrangeiras, a fim de poder realizar os seus negocios. Toda a gente sabe que uma carta para Espanha custa 25 réis — os antigos 25 de uma carta para Palo Pires, que hoje custa o melhor de dez centavos. O que pouca gente sabe é que os comerciantes descobriram um «truc» muito simples e muito engenhoso para continuarem a colar um sêlo de 25 numa carta para o continente. Comerciante de Lisboa que tenha correspondencia a mandar para o Porto — correspondencia que não tenha pressa de chegar — dirige a carta para um pacato espanhol da *calle* de Alcalá, que nunca se lembrou de vir a este mundo, e no verso do envelope declara que remete a casa do Porto a quem é destinada a carta. O carteiro de Madrid limita-se a constatar que o pacato espanhol da *calle* de Alcalá nunca existiu e manda outra vez a carta *al remetente*.

Vejam os senhores como se pode defraudar o Estado, colando um sêlo de 25 numa carta que exige o melhor de dez centavos para fazer uma viagem directa de Lisboa ao Porto. E com 25 réis a carta passa a fronteira, hospeda-se em Madrid num lindo palacio e volta para o Porto, depois de ter catrapiscado o ôlho a uma espanhola salerosa que morre de amores pelos prtugueses.

Ms há máis ainda. Uma carta para França, e quem diz para França diz para a China e para a Groenlandia, leva um sêlo de 60 centavos. Ora uma carta de Madrid para Paris custa, fazendo a redução do cambio do dia, aproximadamente 25 centavos. O que fazem os comerciantes portugueses, que mantêm larga correspondencia com Paris, com Londres ou com Berlim? Mais um «truc», que o Estado não pode proibir, e que rouba ao cofre da administração geral dos correios e telegrafos uma quantia que não é para despresar: endereça a carta para um agente de Madrid, que, por sua vez, a envia para França ao verdadeiro destinatario. E em vez de 60 centavos, o comerciante reduziu a despesa a uma estampilha de 25 — Lisboa-Madrid — adicionada de um sêlo espanhol que lhe custa 25 centavos — Madrid-Paris.

E é assim que o proprio Estado se deixa defraudar, julgando que o aumento das taxas postais resolve inteiramente o problema.

AS INUNDAÇÕES NA CASA PIA

O Instituto de Seguros Sociais vai reparar os estragos

O conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais, reunido sob a presidencia do sr. dr. João Luiz Ricardo, resolveu auxiliar as reparações dos estragos causados pelas recentes inundações na Casa Pia de Lisboa, avaliados em cerca de 20 contos. Aprovou tambem a constituição de bolsas sociais, na ilha Terceira, compreendendo os concelhos de Angra do Heroismo e Vila da Praia da Vitoria, e na ilha de S. Jorge, com jurisdição nos concelhos da Calheta e Velas.

A CIDADE

REIMPRESSÕES

O LIVRO DE "MARCO-POLO"

A Biblioteca Nacional tambem vai fazer reviver esse documento da antiga linguagem portuguesa

A Biblioteca de Lisboa, está-se a tornar credora do reconhecimento de quantos neste paiz se interessam por obras de cultura. Assim, após a realização da iniciativa audaciosa que foi a reimpressão da primeira edição dos *Lusiadas*, pensa em efectivar a de mais um dos seis primeiros volumes que se imprimiram em lingua portuguesa. Trata-se do *Livro de Marco-Polo*,—de que só restam dois exemplares, um naquela Biblioteca, o outro na de Evora—que em todo o seculo XV foi recreio espiritual dos nossos avós e fonte de inspiração, alimento de curiosidade e estimulo de aventuras dos nossos antepassados. A narrativa, cheia de ingenuidade, de *Marco-Polo*, o celebre viajante veneziano que de 1270 a 1291, percorreu as *steppes* interminaveis da Asia Central e revelou á Europa, as singularidades do Cathay, as maravilhas do

Reprodução do frontespicio do «Livro de Marco Polo»

Cipango e os explendores desse Oriente longinquo, alvo da cubiça dos nossos antepassados, tem para todos os portugueses um interesse muito particular, porque está intimamente ligado aos factos mais gloriosos da nossa historia.

O *Livro de Marco-Polo*, conhecido em Portugal desde os reinados de D. João I e D. Duarte, influiu no começo e prosseguimento das navegações ao longo da costa ocidental de Africa, realizadas por D. Afonso V e por D. João II, por ele tendo o maior interesse o infante D. Henrique. Foi *Marco-Polo* quem primeiro nos falou da India e do Prestes João, que tanto preocupou os nossos descobridores. A historia das suas romanescas viagens, constitue, indubitavelmente, o factor mais remoto dos nossos empreendimentos trans-oceanicos.

***

Mas a Biblioteca não se propõe reimprimir, apenas, a primeira edição do *Livro*, que data de 1502, quando Pedro Alvares Cabral regressou do Brasil e do Oriente, e foi realizada por Valentim Fernandes, um dos fundadores da tipografia portuguesa. Do volume que vai trazer a lume, tambem consta o livro de Nicolau Veneto, acerca da vida e costumes da gente da India e de todas as regiões orientais, e a carta que Jeronimo de Santo Estevão, escreveu de Tripoli a João Jacome Mayer, em Baruti.

Essas obras, que tanto influiram nos nossos descobrimentos, são tres traduções, tres documentos da velha prosa portuguesa, tal como se escrevia na transição do seculo XV para o XVI. A reimpressão do *Livro de Marco-Polo*, um dos monumentos mais antigos e perfeitos da nossa arte tipografica, se bem que em formato menor e caracteres romanos, será tanto quanto possivel conforme á edição primitiva, desdobrando-se apenas as abreviaturas e alterando-se a grafia, só no que se julgue indispensavel para interpretação facil do texto. E' penhor da excelencia da reimpressão, o nome de quem dela foi encarregado: o coronel de engenharia sr. Esteves Pereira, bem conhecido dentro e fóra do paiz, como um dos mais sabios orientalistas.

O novo volume que a Biblioteca vai editar, terá cerca de 300 paginas, em formato oitavo, papel magnifico. Será adornado de preciosos *fac-similes*, custando apenas 8$00. Em papel especial, far-se há uma tiragem de 150 exemplares numerados, ao preço de 18$00.

A CAMARA MUNICIPAL E OS "GAIOLEIROS"

Os bairros novos oferecem bem poucas garantias de segurança...

A repetir-se o tremor de terra de 1909, não ficava em pé uma só das construções ultimamente feitas

As providencias que é necessario adoptar o mais rapidamente possivel

Os temporais que ultimamente se têm desencadeado sobre a cidade e que tão tristes recordações deixaram, vieram mais uma vez pôr em foco uma grave questão: — as poucas ou nenhumas garantias de segurança oferecidas por grande numero de construções. Não metendo em linha de conta os muros desmoronados e que ameaçam desmoronar, constituindo um serio perigo para o transito publico, a verdade é que, principalmente nos bairros novos, muitos predios, habitados, ameaçam ruina total, sem que ninguem erga o grito de alarme ou a municipalidade tome providencias severissimas.

O encontro com um antigo arquitecto da camara municipal, homem que muito de perto tem acompanhado, por dever de cargo, o desenvolvimento da cidade nova, permitiu-nos formular-lhe algumas preguntas ácerca deste caso de interesse colectivo:

— Então, que faz a fiscalização camararia? — inquirimos, após considerações quasi identicas áquelas que formulamos no principio desta entrevista.

— Os fiscais — redarguiu o nosso interlocutor, que não permitiu que arrastassemos o seu nome para a popularidade de jornal — desempenham-se dos seus deveres de forma a não merecer censuras. Simplesmente, as suas participações ácerca de predios em construção que se calcule venham a ter reduzidas condições de segurança, de nada servem. Mercê da morosidade da nossa burocracia, quando elas chegam ao contencioso, já as «gaiolas» estão construidas, o que torna dificil, naturalmente, um procedimento energico. De maneira...

— Mas porque se constroe tão mal? Há arquitectos, engenheiros...

— Porque se constroe mal? Principia porque o proprietario quere um predio «baratinho» e nos tempos que correm, nada existe barato e bom. E depois, aparecem sempre mestres de obras, sem escrupulos, sem profissionalismo, que se metem em obras com orçamentos reduzidos, de que ainda tiram uma percentagem de lucro muito razoavel...

Repetimos parte da pregunta antecedente: — Há arquitectos, engenheiros...

O nosso entrevistado sorriu-se — a nossa estranheza perante o que se passa com as construções urbanas, pareceu-lhe ingenua em demasia... Em seguida, respondeu:

— Os planos de quasi todas as construções modernas são feitos por curiosos... Não se admire! Quem tem menos que fazer, quem menos intervem na construção de Lisboa nova — e que já está peor que a velha... — são precisamente os arquitectos, os engenheiros, os condutores...

— !

— E' assim mesmo. Por isso, existem por aí predios que não sei como não caíram já. Verdadeiras máquinas de matar. Rasgam caboucos sem a profundidade necessaria, empregam materiais de má qualidade, compram madeiras semi-deterioradas, constroem paredes mestras delgadissimas... Casas para bonecos em que, infelizmente, muitos milhares de pessoas têm de viver. E os exemplos de predios que ameaçam desmoronar são inumeros. Para lhe citar um, lembrarei uma serie de casas da rua Herois de Kionga, que não deve estar muito tempo em pé. Os seus habitantes, se é que alguem há com coragem para nelas residir, podem arranjar, desde já, seguros de vida...

Olhámos três vezes o engenheiro da camara municipal, que assim nos falava. «Blague» de mau gôsto ou palavras ditas muito a serio? Mas não, o nosso interlocutor falara com o coração nas mãos. Confirmou mesmo as suas palavras. Voltámos, pois, a interrogar:

— Mas como remediar êste estado de coisas? Cómo evitar possiveis desastres?

— A primeira providencia a adoptar, é muito simples: — suspensão total das obras de qualquer construção que os fiscais camararios vejam que não se está executando como deve ser. Podiam-se tomar muitas outras. Por exemplo, só seriam aprovados projectos de construção desde que fossem assinados por arquitectos. Compeliam-se os proprietarios ou empresarios de construções a admitir tecnicos nas obras, para que depois aparecesse a quem tomar responsabilidades. Tudo muito simples...

Fizemos ainda muitas outras preguntas de importancia secundaria. Não vale a pena colár por baixo as respectivas respostas, porque interrogámos em demasia e elas não têm aquele interesse que o leitor não dispensa. Limitar-nos-hemos, pois, a reproduzir um mau vaticinio—que não deixará bem dispostos aqueles dos nossos leitores que residam em certos bairros excentricos — que nos obriga a fazer os mais ardentes votos por que não tenha realização proxima ou remota:

— O meu amigo recorda-se do tremor de terra de 1909, que se fez sentir ligeiramente em Lisboa, mas deu origem a tremendos desastres materiais e pessoais em todo o Ribatejo, não é verdade? Pois, garanto-lhe, que, a repetir-se esse abalo scismico, embora na capital se fizesse sentir com violencia identica á daquele ano — não ficava em pé uma unica das centenas de construções que nos ultimos dez anos se têm feito nos chamados bairros novos!...

S. P.

O inquerito ao ministerio da Guerra

A comissão parlamentar reune segunda feira

A comissão parlamentar de inquerito ao ministerio da guerra reune-se na proxima segunda-feira, pelas 15 horas, numa das salas do Congresso da Republica.

OS TEATROS

Intrigas de bastidores

Um autor teatral, que alcançou ultimamente um lindo exito de bilheteira, concluiu uma peça a que poz o titulo Sempre mães. *E, como não lhe dava um nome gritante de cartaz, desatou a parafusar na melhor maneira de resolver o grave problema do titulo. A peça era discutida em familia e choviam alvitres de todos os lados. Um dia, depois de se ter falado largamente da peça e do titulo, o filho do autor—uma criança que tem tanto de interessante como de inteligente—lembrou-se de fazer ao pai esta pregunta:*

— *Oh, papá! Em vez de* Sempre mães, *porque não lhe chamas* Nunca pais?

E' claro que o nosso aplaudido autor desistiu logo do titulo. Além desta peça sem nome, está trabalhando noutra, que será representada durante a epoca de inverno.

Atraz do reposteiro

A companhia Lucilia Simões, que vai explorar o teatro Politeama, estrear-se-ha no dia 6 de outubro.

—A actriz Irene Grave vai no proximo verão para o teatro Apolo, onde, como dissemos, seu marido o actor Jorge Grave, fará reviver as peças do velho repertorio daquele teatro. A gentil artista interpretará os papeis da grande actriz Adelina Abranches.

— Parece que será representanda na proxima epoca de inverno, num dos primeiros teatros de Lisboa, a peça «Os ultimos», de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho parte para o Porto no dia 30, onde vai trabalhar no teatro Sá da Bandeira.

—O teatro Dr. Manuel de Arriaga, do Funchal, vai sofrer grandes melhoramentos, mandados executar pela camara daquela cidade.

—Foi contractado para a empresa do Eden o actor Augusto Costa, que se estreia na revista «Pau de dois bicos».

—O actor José dos Santos foi contratado para a empresa Barreiros, do Eden.

—O quadro da revista «Gato por lebre», passado na rua dos Capelistas, é pintado pelo scenografo Viegas.

—Continúa sem contracto a actriz Leonilda Pereira.

—O escritor teatral Pierre Tardie escreveu, ha já alguns mezes, um acto em verso, a que deu o mesmo titulo da peça do dramaturgo Henry Kistemaeckers, «La Passante», que dará hoje a sua primeira representação no Thèâtre de Paris.

Se se désse o mesmo caso entre nós, o que diria a critica?

—Foi entregue á empresa do Avenida uma revista intitulada «O dia de ámanhã».

—Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos leram ontem ao empresario Luis Salvador o 1.º acto da sua peça «O Poço do Bispo», que produziu a melhor impressão.

—Deve fazer-se por estes dias a escritura de venda de uma das cótas da empresa proprietaria do Eden Teatro ao empresario portuense sr. Rocha Brito.

—Alvaro de Almeida desempenhará brevemente uma nova rábula na revista «Tic-Tac».

Em Madrid

No Martin, onde começou a temporada, notou-se uma grande analogia com a temporada anterior, sendo representadas peças repetidas, «La conquista de Cardills» e «La caida de la Tarde», e uma peça nova «Las Corsarias».

No Zarzuela representam-se actualmente as peças La Bruxa», «Molinos de viento», «El Guitarrico», «El Maestro de Campanone», «Chateau Margaux» e «La Dogaresa».

No Comedia inaugurou-se a temporada de inverno com as peças «Tranquilo y Sereno» e «Mei Salvador».

Em Barcelona

Os musicos do Sindicato Musical de Barcelona apresentaram reclamações, que vão ser atendidas, segundo parece, no sentido de só trabalharem um tempo fixo, recebendo um aumento de 50 a 100 por cento por hora, todas as vezes que o tempo determinado fôr excedido.

Em Copenhague

Chegou a Copenhague uma troupe de artistas da ***Comedie Française***, que vai dar uma serie de representações no Teatro Real.

Reclames

S. LUIS—Continuam-se contando por enchentes as recitas da famosa revista «De capote e lenço».

POLITEAMA—O «João Ratão» está a dar os seus ultimos espectaculos.

EDEN—A revista querida do publico é o «Tic Tac». O numero novo «A senhora do Tic» é desempenhado brilhantemente por Elisa Santos.

APOLO—«Lá fóra não se cospe no chão, não se escreve nas paredes, ninguem se intromete com senhoras!» E' assim que diz o moralão do «Burro em pé».

DIA RELIGIOSO

ÁMANHÃ, 24:

Resa-se de Temporas (jejum). Nossa Senhora das Mercês. Duplex maior. Paramentos brancos. Na missa, ex-votiva de Pentecostes, seguinte até advento da Gloria, oração propria. 2.ª oração e ultima do Evangelho de sabado. Credo e prefacio de Nossa Senhora «te in» festividades ou missa de sabado, côr roxa, sem gloria. 2.ª oração da festa, sem credo e prefacio, etc.

—Lausperene na igreja de Nossa Senhora das Mercês.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Mercês, ás 12-30, festa de Nossa Senhora das Mercês, com missa solene, por instrumental, orando o rev. conego Martins Pontes; ás 18, ladainha e «Te-Deum», por instrumental.

Chagas de Cristo, ás 12 horas, festa á Senhora da Salvação, por musica.

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A' PRIX ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

LUDOVICE, LIMITADA

Rua da Madalena 36, 2.º

TEL. C. 3379

Secção fiscal

Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

PROVINCIAS

Em Loures

As ultimas trovoadas

Loures, 21

Ontem de tarde quando começaram as trovoadas que ha dias não nos tem deixado, e alguns prejuizos de importancia têm causado, a menina Idalina Correia Ferreira, de 13 anos de idade, filha do sr. Francisco Ferreira e de Joaquina dos Anjos Correia Ferreira, residentes na Fonte da Povoa de Santo Adrião, deste concelho, quando regressava do colegio, proximo ás portas de Carriche, ouviu um grande trovão, correndo para alcançar a casa mais proxima para se recolher, teve a infelicidade de tropeçar numa sombrinha que trazia, caindo partiu a perna direita. Foi chamado o sr. dr. Fernando da Cunha, sub-delegado de saude deste concelho, que prontamente compareceu em casa dos pais da menina Idalina, a quem fez o devido tratamento.

A falta de pão

A junta de freguesia de Fanhões, acompanhada pelo povo da mesma freguesia, veiu hoje pedir energicas providencias ao sr. administrador do concelho, contra o abuso dos padeiros da referida freguesia, por estes desviarem as farinhas fornecidas pelo Estado, para fóra do concelho, e haver por isso falta de pão; atentas as justas reclamações da junta e povo o administrador do concelho, sr. Domingos Cilindro de Figueiredo, resolveu entregar de futuro a farinha pertencente a Fanhões, á junta, para esta fazer a distribuição pelos padeiros e respectiva fiscalização.

Em Carriche

Continuam em 25 e 26 do corrente os festejos em Carriche «Olival Basto», constando de arraial, quermesse, tombola, com iluminação electrica, diversos devertimentos; em 26, cavalhadas.

Em Ancião

Casamento

Ancião, 22

Efectuou-se hoje o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Lidia Helena de Sousa com o sr. Manuel de Albuquerque Matos, professores diplomados.

A noiva é filha da sr.ª D. Maria Augusta da Assunção Sousa e do sr. Francisco Augusto de Sousa, digno aspirante de finanças deste concelho e proprietario da cadeira da escola da Lagarteira.

A chuva

Ontem choveu durante todo o dia chuva esplendida que veiu beneficiar imenso as vindimas e outros trabalhos agricolas.

Em Vila Real

Cedulas novas

Vila Real, 22

A mesa da Santa Casa da Misericordia vai pôr em circulação cedulas de 1, 2 e 4 centavos, á semelhança do que teem feito outras misericordias e camaras municipais.

Falecimento

Faleceu em Lisboa o nosso conterraneo sr. dr. Luiz Esteves de Aguiar, 1.º tenente medico da armada.

Senhora dos Remedios

Começam ámanhã os festejos á Senhora dos Remedios, na vizinha povoação da Timpeira.

Senhora da Pena

Teve farta concorrencia a romaria da Senhora da Pena, em Monçós.

Em Mortagua

Greve de comercio

Mortagua, 22

Acha-se em greve o comercio local. O motivo? Ter o fiscal cumprido a lei, apreendendo aos comerciantes Daniel e Arnaldo de Matos, bacalhau putrefacto e improprio para o consumo.

Por solidariedade e a pedido, alguns comerciantes consentiram em fechar as suas portas. Mas compreendendo que se trata duma especulação politica, com fins escuros, contra o fiscal, que que não admitem que seja republicano, vão reabri-las. E, ainda bem. Porque é necessario que se saiba que as leis têm de cumprir-se...

Na Mealhada

Uma nova firma

Mealhada, 21

Por escritura lavrada no cartorio do notario desta vila, sr. dr. Francisco Lebre, constituiram-se em sociedade sob a firma Rui de Pinho & Irmão, Limitada, os srs. Rui e Francisco de Pinho, que se propõe explorar o comercio por atacado de produtos agricolas, mercearias, etc.

De visita

Com sua esposa e filho esteve nesta vila, de visita ao sr. Antonio Pêga, o sr. Agostinho Dias dos Santos, importante agricultor em Vila Pery, Territorio da Companhia de Moçambique, Africa Oriental.

Inspecção

De visita á tesouraria publica deste concelho, esteve aqui o inspector superior sr. Silvino da Camara, que encontrou tudo na melhor ordem.

As vindimas

Começaram as vindimas em toda a Bairrada, esperando-se uma colheita muito regular.

Um monumento

Por deliberação da Camara Municipal, vai ser erigido um monumento, no largo Dr. Costa Simões, desta vila, em homenagem aos soldados deste concelho, mortos na grande guerra mundial.

Na Regua

Falecimento

Regua, 2..

Na sua casa de Poiares, deste concelho, faleceu a mãe do sr. padre Jeronimo de Matos Ribeiro dos Santos, inspector deste circulo escolar e ex-senador. Sentidos pesames á familia enlutada.

SPORT

Concurso hipico do Estoril

Estão despertando grande interesse no nosso meio sportivo, as provas hipicas que se realizam no Parque do Estoril nos proximos dias 24, 25, 27 e 29 do corrente para as quais já se contam grande numero de inscrições, e em que se disputam valiosos premios.

Reaparecem neste concurso dois afamados cavaleiros que há tempo se encontram afastados do hipismo e que são Silveira Ramos e Delfim Maia.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na Sociedade Hipica Portuguesa, rua Ivens, 56 e no estabelecimento Termal do Estoril.

Nos quatro dias de concurso efectua-se além do comboio das 13 horas um especial ás 14 horas.

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA

"SAGRES"

Autorizada por portaria n.º 892, do Governo Português

Capital emitido Esc. 2.000.000

Capital realizado Esc. 700.000

SEDE SOCIAL
Rua Aurea, 191
LISBOA
Telef. { Exped. C.2.961 / Direcção C.2.657
Teleg. SEGURAGRES

Representantes no Brasil
Soto Mayor & C.ª

Filial no Rio de Janeiro
R. 1.º de Março, 61-1º

Banqueiros: *Pinto & Sotto Mayor*

Seguros terrestres e maritimos, seguros de guerra, seguros agricolas, seguros postais

Delegado no Porto
Pinto & Sotto Mayor

Agentes em todo o país

Agente Geral em Espanha
CARLOS SANCHEZ CUTILLAS
Alcalá, 4—MADRID

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, jur convencional, muita seriedade, sigilo e rapidez nas transacções Vendem-se jolas, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22 (AO CHIADO)

TELEFONE C. 3:992

N.º 16 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 23-8-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

—Meu querido tio, porque trataste assim Ali Bey? Deverias perdoar-lhe, mesmo que te dissesse qualquer coisa de menos amavel. Reparaste bem no estado em que se encontra? Dir-se-ia que enlouqueceu, tanto êle gosta da mulher com a qual te intrometeste!

— Que tenho eu com isso? Que a ame, quanto quizer... Julga ele que no orbe terraqueo só êle tem o direito de amar? Imagina êle poder arrancar os olhos a todos os homens que mirarem tal criatura?

— Mas tu não me compreendes; êle ama-a mais do que a sua felicidade, mais do que a sua vida, visto preparar-se para casar com ela.

— Casar com ela! O teu joven amigo tem em pouca conta a honra!

— Ele é dos que morrem pela propria honra!

— Nesse caso, está doido.

— Porquê?

— Ele nunca frequentou os meios galantes? Nunca conquistou uma mulher? Como é que êle ousou tomar uma decisão tão grave sem se informar bem da pessoa que há de ser sua esposa?

— Pois bem! Se tirasse informações, que saberia êle?

—Então, se ele se informasse, que viria a saber?

—Ficaria sabendo que a sua bela noiva é uma cortesã que toda Constantinopla conhece.

O pasmo de Atif Bey não teve limites. Como resposta, gaguejou estas palavras:

—Que se há de fazer, agora?

Messoud Effendi era um homem de experiencia que tinha andado envolvido em toda a especie de sucessos e intrigas, conhecendo todos os aspectos da vida social. Uma das suas qualidades consistia em socorrer as pessoas cuja ingenuidade e a boa fé eram exploradas indignamente, mesmo contra a propria vontade das vitimas. Depois do seu sobrinho lhe haver dado minuciosas informações sobre a inteligencia, o bom comportamento, a moralidade e a ignorancia em materia de mulheres do seu amigo:

—Sei, disse ele resolutamente, o que há a fazer.

E, pegando no braço do seu sobrinho, arrastou-o para Ali Bey. Este, vendo que o seu amigo era acompanhado agora pelo homem que detestava até mais não poder ser, sentiu reabrirem-se as chagas do seu coração, dispondo-se para o ataque.

Mas Messou Effendi, muito habituado a tais scenas, abordou o mancebo com o seu ar mais amavel e, sem lhe deixar tempo de abrir a boca, disse:

—Queira desculpar-me do procedimento que tive para consigo, antes de o conhecer. "

Ali Bey teve de receber estas palavras com a distinção que o caracterisava.

—Venho, continuou Messoud Effendi, pedir-lhe desculpa, mas mais me pesa ter ainda de o magoar outra vez, porventura mais gravemente. Espero, porem, que perceba e me agradeça as minhas boas intenções.

Como Ali Bey instava com ele para se explicar claramente:

—Acabo de saber por Atif, prosseguiu, que ama a mulher á qual dirigi a palavra. Isso não me admira, visto que a juventude é essencialmente amorosa. Mas o que me surpreendeu é que o sr. a ame sinceramente e que tenha certas intenções matrimoniais a respeito dela.

Apenas ouviu estas palavras, Ali Bey mediu com despreso Atif, como a censurá-lo pela sua indiscrição e, dirigindo se a Messoud Effendi:

—Que lhe importa? respondeu com colera e prestes a aproveitar a ocasião que que se lhe oferecia de aplicar ao seu interlocutor a lição que merecera.

No entanto, Messoud Effendi, cortando-lhe a palavra:

—Permita-me, disse ele, pois todo o homem de bem tem deveres a cumprir para co os seus semelhantes. Divirta-se com essa mulher tanto quanto lhe aprouver que ninguem o reprovará. Mas, se tem outros propositos, prejudica a sua propria honra. Não se impaciente. Consinta que eu acabe e depois proceda com entender.

(Continua).

NO ESTRANGEIRO

A CAMPANHA DE MARROCOS

OS MOUROS ATACAM TRAIÇOEIRAMENTE PERTO DE TETUAN UMA COMPANHIA DA ADMINISTRAÇÃO MILITAR

Os soldados espanhois deixam fugir os rebeldes devido á escuridão

TETUAN, 23

Esta manhã uma companhia da administração militar composta de cem soldados dirigiu-se com varias muares a uma fonte proxima de Laucien, ás portas da cidade. Comandava a força o alferes Cachafeiro. Quando o gado acabou de beber organizou-se o regresso, e então alguns mouros, que estavam escondidos aos lados do caminho fizeram fogo contra a coluna. Os soldados ripostaram, tendo saído imediatamente forças do quartel de caçadores em seu auxilio.

Os mouros conseguiram escapar devido á escuridão.—(U. P.)

As receitas aduaneiras de Marrocos diminuem no segundo trimestre deste ano

CASABLANCA, 23.

As receitas alfandegarias de Marrocos elevaram se durante o segundo trimestre do ano de 1921 a 13.394.116 francos contra 23.324.905 durante o primeiro trimestre do mesmo ano e contra 23.286.141 francos durante o periodo correspondente de 1920. A diminuição das receitas explica-se pela baixa geral dos produtos de importação. Por outro lado, os direitos de exportação aumentaram em mais de 2 milhões, o que é devido á liberdade de exportações de cereais.

Em Cuba está-se organizando uma legião

MELILLA, 23.

O director do «Diario da Marinha de Havana», que se encontra em Melilla, disse que se está organizando em Cuba uma legião para combater em Africa. No caso do governo espanhol aceitar os serviços desta legião, será ela comandada pelo capitão do exercito daquele paiz, Santiago Espino. — (U. P.).

Um ataque a um comboio

MELILLA, 23.

A coluna do general Tuero protegeu um comboio até Sidi Hamaram. O inimigo pretendeu atacá-lo, sendo duramente rechaçado pela nossa cavalaria.

Uma esquadrilha de aviadores bombardeou a povoação de Seneganga. — (U. P.).

Melilla em perigo?

MELLILLA, 23

O general Sanjurjo, temendo um ataque noturno adotou todas as medidas necessarias para que ele fosse imediatamente repelido.—(U. P.)

DE PARIS

A C. G. T. francesa e os comunistas

PARIS, 23.

A confederação geral do trabalho decidiu definitivamente excluir todos os comunistas da sua organização. — (R.).

ALEM-RHENO

A INDUSTRIA ALEMÃ

A baixa do marco aumenta a exportação

Os aliados defendem-se, lançando impostos sobre os produtos de origem alemã

Mal se coordena a situação politica da Alemanha continuamente ameaçada por revoluções, com a impressão geral que se tem entre nós de que a industria alemã se desenvolve prodigiosamente, e esta com as ameaças de bancarrota que os aliados temem.

A Alemanha encontra-se actualmente em circunstancias que justificam a opinião de que a sua industria se desenvolve e com a de que atravessa uma grave crise; depende de esta opinião do campo em que nos colocarmos para a observar.

A baixa extraordinaria do marco aumenta consideravelmente as encomendas estrangeiras; as fabricas não chegam para as satisfazer todas, acrescendo que o comercio interno, na previsão da proxima crise que fará aumentar o preço da vida de 50 a 100 por cento, deseja tambem encher os armazens.

Assim a produção actual é satisfatoria pelo grande numero de encomendas; mas os estados estrangeiros, preocupados com a concorrencia, começam lançando imposto sobre os produtos de origem alemã para contrabalançarem a inferioridade dos preços de origem que vão prejudicar as industrias nacionais; além deste freio, a Alemanha começa a lutar com o elevado preço das materias primas que tem de adequirir no estrangeiro, e a tendencia para a elevação dos salarios em virtude da elevação do preço da vida.

As consequencias destes três factores começa apenas a fazer-se prever; mas nos proximos meses a crise estalará e a exaltação das classes operarias não contribuirá senão para o seu agravamento.

A feira de Leipzig ofereceu um espectaculo que permite avaliar, mais uma vez, a tenacidade e a capacidade de adaptação dos industriais alemães. Entre os produtos de primeira qualidade, convem mencionar os da fabrica Krupp, que produzia apenas material de guerra, e que agora apresentou material de electrotenica, de precisão e um aço inoxidavel proprio para instrumentos medicos-cirurgicos e para substituir o ouro no tratamento dos dentes.

As industrias textis encontram-se em boa situação, assim como os mercados de ferro e aço; mas os metalurgicos, excepto os de locomotivas e vagons, em virtude do tratado comercial com a Russia, os de automoveis e aparelhos opticos, encontram-se bastante tremidos.

E' grave a situação das Industrias animatografica e do papel que já se viram obrigadas a diminuir a produção.

As industrias quimicas continuam no estado florescente que sempre as caracterisou.

Duma forma geral pode dizer-se que a situação actual é favoravel; mas os contras que apontámos ameaçam crises gravissimas num periodo que está decerto bem proximo. O inverno para a Alemanha não será prodigo de prosperidades.

A FEIRA INDUSTRIAL DE VIENA

100.000 pessoas visitam-na diariamente

VIENA, 23.

Avaliam-se aproximadamente a 100.000 o numero de pessoas que visitam diariamente a Feira de Viena, que abriu a semana passada. Todas as industrias estão ali representadas por forma geral, comtudo, as exposições de artigos em couro fino, roupas brancas, bordados e moveis são particularmente notaveis. Os estrangeiros que mais visitam a Feira são os tcheco-slovacos e alemães.

O "POST-GUERRA"

A OCUPAÇÃO DO RHENO

Uma carta de Raymond Poincaré ao "Matin"

Clemenceau é atacado, sempre que vêm á tela da discussão os defeitos do tratado de paz

O tratado de Versailles, cujos inimigos aumentam em numero, dia a dia, acaba de receber mais um ataque, com uma carta que Poincaré, o presidente da Republica, quando se formava o tratado, escreveu ao «Matin».

Já no livro «La Paix», Poincaré fazia resaltar o grave erro que foi a não determinação da ocupação da margem esquerda do Reno até que os alemães pagassem a totalidade das indemnizações. E' este ainda o assunto sobre que versa a carta de agora.

Clemenceau é o principal atacado, como sempre que os defeitos e os perigos do tratado são atacados; ele não soube defender-se da politica de Lloyd George que queria favorecer a Alemanha.

O marechal Foch e Poincaré sustentaram perante o conselho a necessidade de ocupar a margem esquerda como garantia do pagamento das indemnizações até que estas se efectuassem na totalidade.

Devendo o praso dos pagamentos prolongar-se durante trinta anos, devia naturalmente determinar-se que a ocupação demorasse esse mesmo tempo. Para salvaguardar a justiça bastava uma clausula pela qual a ocupação cessasse no caso de os alemães pagarem adeantadamente.

Em logar disto, o conselho determinou que a ocupação demorasse quinze anos.

Durante cinco anos a França ocupará toda a margem esquerda; entre os cinco e dez anos abandonará a margem desde a fronteira holandesa até Colonia; passados dez anos abandonará mais 80 quilometros até ao norte de Coblentz; ao fim de 15 anos terminará a ocupação.

Tardieu, que é tambem um dos inculpados desta grande falta, esclarecia um dia destes no *Temps:*

«Se ao fim de 15 anos as garantias contra uma agressão não provocada, por parte da Alemanha, não fossem consideradas suficientes pelos governos aliados e associados, a evacuação das tropas de ocupação poderia ser retardado na medida julgada necessaria para obter as ditas garantias».

E assim Clemenceau contou com a boa união dos aliados para obter em 1935 garantias que a solidariedade, tão proxima ainda do perigo, não consentia então em dar á França.

DOS ESTADOS UNIDOS

A questão das ilhas Filipinas

NEW YORK, 23.

O general Alexandre Wood, depois de ter feito um inquerito exaustivo, manifestou a opinião de que as Filipinas não estão ainda aptas para serem tornadas independentes. — (R.).

Os tratados com os países inimigos

WASHINGTON, 23.

Reuniu o congresso americano que enviou ao senado, para serem ratificados, os tratados com a Alemanha, Austria e Hungria. — (R.).

OBESIDADE

Tratamento pelos agentes fisicos

ESTORIL — TERMAS

O QUE NOS DIZEM DE LONDRES

OS DISTRITOS DE ERNAD E DE WALLUWANAND NA INDIA SÃO AINDA PERCORRIDOS POR TREZ MIL REBELDES

Na região do Malabar continua ainda imperando o espirito da revolta

LONDRES, 23

Continúa vivo na região de Malabar o espirito de revolta. Exceptuando as zonas ocupadas pelas tropas e as proximidades nas linhas ferreas, o resto dos territorios, especialmente nos distritos de Ernad e de Walliwanand, são ainda percorridos por rebeldes cujo numero se eleva a 3.000.—(U. P.)

A explosão das fabricas de anilinas em Oppau

LONDRES, 23.

A terrivel explosão das fábricas de anilinas em Oppau, proximo de Mannheim causou terriveis prejuizos e ocasionou mil mortes. Os prejuizos são avaliados em 7 milhões e meio de libras esterlinas. — (R.).

Continuam as conferencias sobre a questão irlandesa

LONDRES, 23.

Lloyd George conferenciou com varios membros do governo ácerca das condições da conferencia com os «sinn-feinners», mas não se espera que envie a sua replica a De Valera senão dentro de alguns dias. — (R.).

A fortuna de James Horlick

LONDRES, 23.

O falecido industrial *sir* James Horlick deixou uma fortuna de 450.000 libras esterlinas. — (R.).

As tarifas das mercadorias

LONDRES, 23.

Os directores das companhias de caminhos de ferro estão estudando a diminuição das tarifas das mercadorias.—(R.).

CONSELHO DOS EMBAIXADORES

A Bulgaria pode conservar 130.000 guardas de fronteira

LONDRES, 23.

O conselho dos embaixadores permitiu á Bulgaria que conservasse temporariamente 130.000 guardas de fronteira e gendarmes, alistados obrigatoriamente. A chamada de tropas pelo sistema do voluntariado forneceu apenas a este paiz 3.500 soldados. — (R.).

DE ITALIA

Continuam os conflitos entre "fascisti" e comunistas

ROMA, 23.

Têm continuado proximo de Pisa as rixas entre os fascisti e os comunistas, tendo havido mortos e feridos. A população está muito excitada. Vão ser enviadas mais tropas para manter a ordem. — (U. P.).

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

FIGUEIRA DA FOZ, 20

Devido a ter o tempo aparecido ontem de manhã ameaçando chuva, foi transferida para a semana que vem a «Gymkana» infantil que se devia realisar no «Tennis Club».

Actualmente o assunto de todas as conversações é a elegante recita de caridade que na noite de sabado, 24, se realiza no teatrinho do Grande Casino Peninsular, levada a efeito pelo grupo dramatico da saudosa titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina, na qual se representarão a linda peça em um acto original do talentoso comediografo sr. Eduardo Schwalbach Lucci *Os quatro cantinhos* e a engraçada opereta em um acto, com musica do inspirado compositor sr. dr. Coutinho de Oliveira, *Casal da Margarida.*

Completam o espectaculo algumas palavras sobre a obra da saudosa titular a sr.ª condessa de Vinhó e Almedina, pela ilustre escritora e brilhante poetisa sr.ª D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e de um numero de danças.

As peças estão assim distribuidas:

Os quatro cantinhos: "Clara", D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo Ferreira Ribeiro; "Baronesa", D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa; "Luís da Cunha", Vasco Falcão; "Afonso Novais", Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa; "Mr. Robert", Hugo Navarro de Andrade Belmarço; e "Criado", Fernando Eloi Borges Cardoso.

Casal da Margarida—«Maria», D. Leonor Nestorio Sotero; «Margarida», D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Bessa; «Daniel», dr. Coutinho de Oliveira; «Joaquim» (pai de Margarida e de Daniel), D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca); «Mestre João», dr. João Eloy e «dr. Alvaro», Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

Nos coros e no numero de danças tomam parte grande numero de senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade, cujos nomes ámanhã mandarei.

Os ensaios, tanto da comedia como do poema, têm decorrido brilhantemente sobre a direcção da notavel artista D. Lucilia Simões e dos coros sobre a direcção do eximio ensaiador e distinto actor sr. Armando de Vasconcelos.

Pelos dois nomes dos directores artisticos da récita poderemos desde já profetizar um grandioso sucesso.

No dia 23, se o tempo continuar seguro, realiza-se no campo de obstaculos do Pinhal a «Gymkana de automoveis» organizada por uma comissão de distintos «sportmen» na qual estão já inscritos grande numero de carros.

Ontem terminaram com grande sucesso as récitas da companhia dramatica do notavel actor Alves da Cunha, com a peça «O Gabirú», que agradou muitissimo, mas a peça que maior exito obteve foi «A Garra», em que Alves da Cunha tem uma das suas melhores creações. A companhia partiu hoje para as Caldas da Rainha, onde dará três espectaculos com as seguintes peças: «Duas causas», «Celebre Pina» e «Gabirú».

D. Nuno

Festas de caridade

Caso o tempo o permita inauguram-se ámanhã no lindo parque dos senhores duques de Palmela as brilhantes festas de caridade que tanto interesse estão despertando entre a nossa primeira sociedade. Como dissemos, as festas de ámanhã á noite constam de varias barracas com tombolas, sortes, bebidas, teatro e recinto de dansas, havendo um sexteto, grupo de guitarristas e banda de musica.

O programa do espectaculo é o seguinte:

1.º, «Relogio» A exibição é acompanhada de «Ragtimes», cantado pelo sr. Guilherme Caupers, e tomando parte na composição do quadro «mesdemoiselles» Vitoria Perestrelo, Leonor Atalaia, Maria Belmonte, Maria Carolina Rebelo de Andrade, Luiza Roquete, Maria Ana Pombal, Maria Pinto Coelho, Tilita Castelo Novo, Maria da Pureza, S. Lourenço, Luisa Palmela. 2.º, Quadro de Goya, D Vera Cohen. 3. , «I am no bdy's pet», «miss» Maria Helena Salgado 4.º, «Where's my partner», «miss» Maria José Salgado. 5.º, «Fair and Warmer», D. Vera Cohen e D. Vitoria Perestrelo. 9.º, «Cruche Cassés, de Greuse», D. Maria Antonia Placido de Melo Breyner. 7.º, «Farewell», D. Luisa Palmela. 8.º, «Don's Worry», D. Adelaide Belmonte. 9.º, «Good nigte», Tilita Castelo Novo. 10.º, «Antes de los toros», D. Maria José de Barros Lima Salgado. D. Teresa Lobo de Almeida de Nerda, D. Teresa de Araujo Gil, D. Ana de Sousa Holstein de Beck (Palmela) e D. Assunção Berestrelo de Orey.

As senhoras que se encarregaram das barracas foram as seguintes:

Sortes» — Duquesa de Palmela, marquesas de Funchal e de Penafiel; condessas de Arnoso, das Alcaçovas, das Galveias, baronesa de Resende, D. Teresa de Melo Lobo d'Almeida Vilhena, D Beatriz Anjos Ferreira, D. Maria Amalia Lobo de Almeira, D. Eugenia Manuel (Atalaia) e D. Maria Augusta de Forjaz Trigueiros.

«Tombolas» — Condessas da Ponte e de Calhariz, D. Maria Wanzeller, D. Maria Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rei), D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, madame Millet, D. Tereza Mayer de Magalhães.

«Refrescos»—Marquesa da Praia, condessas das Galveias (D. Maria) e da Povoa, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Dayse Cohen de Betencourt, D. Francisca Palma Valdez, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa e D. Tereza Lobo de Almeida de Verda (Mairos).

«Bichos»—Conde de Calhariz.

«Tiro ao alvo»—Conde da Povoa.

Os preços de entrada ámanhã á noite são 5$000 e no domingo, 1$000 para adultos e 500 réis para creanças e o do espectaculo nos dois dias 3$000 cada.

Depois do baile no sabado haverá um comboio especial que partirá da estação de Cascais, pelas duas horas da manhã, e no domingo haverá varios comboios especiais durante o dia.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Adelaide de Anciães Proença de Paiva, D. Maria da Graça Feyo Folque de Magalhães, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, D. Mariana Amaral Ferrari e D. Ema Bandeira Coelho.

E os srs.:

Dr. Artur Ravara, Gaspar Lobo de Menezes (Paço de Nespereira e João de Andrade Corvo Barroso da Camara.

Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa o sr. Hemeterio Arantes.

—Com sua esposa e gentil filhinha chegou a Cascais o sr. Artur de Campos Henriques.

— De S. Romão (Beira) regressou ontem a Lisboa a sr.ª D. Judit Collen, acompanhada das suas gentilissimas filhas, Maria de Lourdes e Maria José.

O REGIME CEREALIFERO

O TRIGO

A capacidade produtora das fabricas de moagem não matriculadas

O que os seus proprietarios devem fazer saber á Direcção Agricola

Pelo ministerio da agricultura foi hoje publicada a seguinte portaria:

Tendo-se verificado que algumas regiões do paiz, sem motivo que o justifique, têm sido altamente sacrificadas, já pelos preços incomportaveis das farinhas e do pão, já pela falta destes elementos indispensaveis á vida;

Sendo necessario providenciar no sentido de distribuir, nas regiões deficitarias, o trigo nacional que exceder o consumo dos concelhos produtores e trigo exotico adquirido pelo governo, por forma a atender ás justas necessidades do consumo respectivo; e

Convindo conhecer para esse efeito qual a capacidade produtora das fábricas de moagem não matriculadas:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Agricultura, o seguinte:

Até o dia 1 de outubro proximo futuro deverão os proprietarios das fábricas de moagem não matriculadas enviar á Direcção Geral dos Serviços Agricolas:

1.º — A indicação da fôrça produtiva das mesmas expressa em quilogramas e referida a um trabalho normal de 24 horas;

2.º — Natureza do motor e fôrça motriz expressa em cavalos-vapor;

3.º — Nas fábricas de cilindros, o numero dos cilindros de trituração e o comprimento e diametro de cada um;

4.º — Nas fábricas de mós, o numero e diametro das mós;

5.º — Nas fábricas mixtas, as indicações referidas nos dois numeros anteriores, quanto aos cilindros de trituração e mós;

6.º — Todas as demais indicações que os fabricantes julguem convenientes para a apreciação das condições de laboração das suas fábricas, devendo informar em especial se estas estão habilitadas a produzir mais de um tipo de farinha.

Não serão consideradas para os efeitos da distribuição dos trigos nacionais ou exoticos a que esta portaria se refere as fábricas de moagem que não derem no prazo acima marcado as informações indicadas.

Paços do Governo da Republica, 22 de setembro de 1921. — *Antonio Lobo de Aboim Inglez.*

O CRUZADOR "ALMIRANTE REIS"

Vai finalmente ser posta de parte a ideia de o reparar?

O Conselho Superior Tecnico de Marinha, já deu o seu parecer acerca do cruzador «Almirante Reis», votando contra os fabricos que se pretendia fazer no referido navio, visto que estes iriam muito além de 3:000 contos e com este dinheiro era preferivel comprar-se um novo barco de guerra com todas as condições militares, por exemplo, em Inglaterra, onde os há para vender em muito bom estado ou mesmo novos.

Companhia dos Tabacos

As operarias reformados pedem melhoria de situação

As operarias reformadas da Companhia dos Tabacos procuraram, hoje, o sr. ministro das finanças, para instarem por melhoria da reforma.

A delegação do credito agricola na vila da Regua

A despeito de se encontrar há seis dias, na Imprensa Nacional, o decreto que estabelece uma delegação do crédito agricola na Regua, o que constitue uma das reclamações do Douro, ainda não saiu no jornal oficial. Os secretarios do sr. ministro da Agricultura ainda hoje procuraram apressar a sua publicação.

O PÃO

O de 1.ª custará 2$00
O de 2.ª " $62
O de 3.ª " $40

Só para a semana entrará em vigor a nova lei cerealifera

Os padeiros de Lisboa estão espalhando que começam ámanhã a vigorar os novos tipos de pão, com aumento do preço deste genero. E' absolutamente falso, parecendo que esse boato tem fins tendenciosos. Pelo novo regime, que só para a semana poderá entrar em execução, o actual pão de 2.ª qualidade passa para 3.ª, mantendo o seu preço de 40 centavos o quilo; o de 1.ª passa para 2.ª e desce de 1$20 para 62 centavos. O novo tipo, extra-fino, vender-se-há a 2 escudos, mas será apenas consumido nos hoteis, restaurantes, casas de pasto, etc.

A lei cerealifera no Porto

Os representantes da moagem e da panificação do Porto voltaram hoje a conferenciar com os srs. ministro da Agricultura e dr. João Braga, delegado dos abastecimentos do norte, com quem trocaram demoradas impressões ácerca da execução da nova lei cerealifera naquela cidade. Nada, porêm, ficou assente sobre o assunto.

O temporal de hoje

Cerca das 15 horas de hoje, voltou a desencadear-se uma forte trovoada, acompanhada de grandes bategas de agua que transformaram a praça de Belem, Vila Matias, em Algés, Pedrouços e Dafundo, num verdadeiro lago de agua. Os carros electricos do Dafundo interromperam a circulação por algum tempo por não poderem passar alem de Pedrouços, devido á cheia que atingiu quasi um metro de altura.

Ministro do Comercio

O sr. ministro do comercio partiu hoje de manhã para a Figueira da Foz, com alguma demora.

A sindicancia ao aviador Antonio Maia

Um convite do oficial sindicante

O coronel sr. José Vicente de Freitas, sindicante aos actos do capitão aviador, sr. Antonio Maia, comandante da Esquadrilha de Aviação Republica, deseja que todos os individuos que tenham conhecimento de quaisquer irregularidades praticadas pelo conselho de administração da referida esquadrilha façam o favor de lhas comunicar para a inspecção de infantaria da 1.ª divisão do exercito, no edificio do Coleginho, a fim de ser-lhes indicado o dia para fazerem o seu depoimento.

Uma corrida de beneficencia

No proximo domingo realiza-se na praça do Campo Pequeno uma corrida tauromaquica, organizada pelo nosso presado colega o «Seculo», a favor do seu cofre de beneficencia. O programa é dos mais atraentes, tomando parte alguns profissionais e amadores de reconhecido valor. Os touros pertencem á ganaderia do sr. Antonio Luís Lopes Junior, que será um dos cavaleiros da tarde, sendo o outro o sr. João Nuncio.

DE BERLIM

Um emprestimo internacional alemão

BERLIM, 23.

Com o fim de encontrar mais facilmente as divisas estrangeiras necessarias para o pagamento das reparações e deter a depreciação do marco, confirma-se que o governo do Reich pensa em pedir autorização para fazer um grande emprestimo no estrangeiro. Este seria firmado sobre o credito das grandes empresas industriais alemãs particulares.

A projectada reforma fiscal deverá ser desde logo modificada. Espera-se obter a aquiescencia dos socialistas sobre este projecto.

Bolsa de Lisboa

Dia 23

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	—
4 0/0 1888	—
4 0/0 1890 coup	—
4 1/2 1888/89 ass.	55.
4 1/2 1889 coup.	—
4 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	—
3 0/0 externas 1.ª série	—
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	178.
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	139.
(cop.)	142.
Comercial de Lisboa	267.
Economia Portuguesa	—
Nacional Ultramarino (ass.)	217.
» » (coup.)	238.
Lisboa & Açores	—
» Portugal	—
Minho	—
» Português e Brasileiro	122.90
C. G. de Credito P. Português	35.40
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	141.50
C. Fosf. (coup.)	88.50
C. Tabacos Port. (coup.)	245.
Portugal e Colonial	116.30
Cabinda	8.15
Buzi	47.70
Ilha do Principe	—
Moçambique	—
Zambezia (antiga	9.40
» (nova	—
Companhia do Boror	82.10
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	—
Benguela, titulo 5	172
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	—
Industrial Aliança	—

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	48$00	50$00
s/Londres cheque	6 7/16	5 15/16
» 90 d. v.	6 3/16	—
Rio sLondres	8 3/8	—
s/ Paris	755	771
s/ Italia	440	449
s/ Belgica	754	770
s/ Suissa	1830	1869
s/ Espanha	1382	1412
s/ Berlim	98	103
s/ Holanda	3360	3430
s/ Nova York	10610	10930
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1/2	—
» » » » Portugal	7	—
Agio do ouro	—	—

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	28,625
» s/Londres	—
» s/New-York	—
» s/Berlim	—
Paris s/Londres	52,425
» s/Madrid	—
s/Genebra	—
» s/Berlim	—
Londres s/Paris	52,425
» s/Roma	90,
s/New-York	373,
s/Berlim	401,50
Amsterdam	11,77
s/Genebra	21,62
s/Belgica	—
s/Suecia	—
s/Austria	—

Cruzador "Carvalho Araujo"

Foi nomeado imediato do cruzador «Carvalho Araujo», o capitão tenente sr. Cisneiros de Faria.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21,30—«De capote e lenço».
GIMNASIO—A's 21,30—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
AVENIDA—Fechado.
POLITEAMA—A's 21,15—«João Ratão».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
SALÃO FOZ—Animatografo e variedades.
GIL VICENTE—A's 21—«A Martir».
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

OLIMPIA—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
CHIADO TERRASSE—Fechado.